

# Apresentação

## DOSSIÊ - Infâncias e Crianças da Amazônia: saberes, vivências e educação em diferentes contextos

*Prof<sup>ª</sup>. Dra. Simeia Santos Andrade\**

O dossiê *Infâncias e crianças da Amazônia: saberes, vivências e educação em diferentes contextos* contempla estudos acerca das questões que envolvem as infâncias e as crianças do Norte do Brasil, especificamente da Amazônia paraense.

As investigações aqui apresentadas são frutos de pesquisas concluídas ou em andamento, que contribuem para compreendermos que a categoria social *infância* se apresenta no contexto amazônico com as particularidades de um espaço com muitas infâncias, as quais são vividas pelas crianças indígenas, caboclas, quilombolas, pescadoras, camponesas, ribeirinhas,

---

\* Docente da Universidade Federal do Pará. Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Mestra em Educação pela Universidade Adventista de São Paulo (UNASP). Especialista em Currículo e Avaliação da Educação Básica pela Universidade Estadual do Pará (UEPA) e em Arte-educação pela PUC Minas. Graduada em Pedagogia e Serviço Social pela Universidade Federal do Pará (UFPA). É Professora UFPA. Colaboradora no Núcleo de Pesquisa Social: Teoria Crítica da Sociedade, Cultura e Infância (NUPES - PUC Minas/CNPq) e Educação Lúdica (ETDUFPA/ICA/UFPA/CNPq). [simeiaandrade@uol.com.br](mailto:simeiaandrade@uol.com.br).

povos da floresta, sem-terra, assentadas, pequenas agricultoras, imigrantes e colonas, imbuídas em suas culturas vividas nas tantas Amazôniaas contrastadas: da várzea e da terra firme, dos rios de águas brancas e águas pretas, dos terrenos movimentados e serranos, das planícies litorâneas, dos cerrados, dos manguezais e das florestas, de mata e desmatada, que mata e que resiste, ou melhor, r-existe.

Em todos esses lugares as crianças estão presentes, construindo suas histórias e suas culturas infantis interligadas ao sonhar, pensar, sentir, agir, criar e transformar de maneira individual e coletiva, dando um novo sentido a elas. Fazem-se presentes em contextos diversificados como escolas, creches, igrejas, abrigos, nas ruas, escolas de samba, hospitais, cumprindo medidas socioeducativas, entre outras.

Em *Currículo e relações étnico-raciais: a identidade da criança negra na educação infantil na Amazônia bragantina*, Raquel Amorim dos Santos apresenta um estudo que analisa o currículo e as relações étnico-raciais na educação infantil, com foco na identidade da criança negra. Mostra que a ausência das relações étnico-raciais no currículo da Educação Infantil pode impedir a promoção de boas relações étnicas e contribuir para o silêncio que envolve as relações étnico-raciais nas diversas instituições sociais, inclusive a escola.

O artigo de Eliana Pojo, denominado de *O cotidiano das águas no brincar de crianças ribeirinhas e quilombolas do Baixo Tocantins-PA*, aborda o cotidiano das águas em relação aos brincarés de crianças ribeirinhas e quilombolas na região tocantina, sendo parte de uma pesquisa, em andamento, que trata das práticas educativas e culturais de povos ribeirinhos-e-quilombolas na Amazônia paraense.

No estudo sobre a *Representação do mito do Ataíde nas vozes de crianças na comunidade ribeirinha do Castelo em Bragança-PA*, Kátia Regina Morais de Oliveira, Maiara da Silva Reis e Raquel Amorim dos

Santos mostram que o mito do Ataíde é representado nas vozes das crianças com características de monstro que apresenta atitudes humanas, assim como este ser sobrenatural tem o poder de regular as ações e comportamento do homem para manter seu habitat protegido.

O estudo sobre a *Base Nacional Comum Curricular e Educação Infantil: a ciranda das artes na escola de aplicação da UFPA*, de Rita de Cássia Cabral Rodrigues de França e Raquel Amorim dos Santos, problematiza o conceito de criança na perspectiva da BNCC e a importância do brincar e interagir para o desenvolvimento artístico da criança na Educação Infantil além de desvelar um conceito de criança histórico-social. Neste sentido, a Escola de Aplicação da UFPA tem se voltado à pesquisa da brincadeira e interação direcionando também para o fazer artístico das crianças, o que pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades artísticas, bem como para aprendizagens, desenvolvimento e socialização da criança no meio social.

Wellen Renata Costa Santos, Raquel Amorim dos Santos, Joana d'Arc de Vasconcelos Neves e Marcelo do Vale Oliveira fazem uma reflexão sobre *O papel da escola para o enfrentamento da violência sexual contra crianças nos discursos de professores do ensino fundamental em Augusto Corrêa-PA*, o estudo revelou que os discursos dos professores demonstram a compreensão sobre a violência sexual, mas o desconhecimento sobre a Rede de Proteção dos direitos da criança e adolescentes, neste sentido, eles apresentam em seus argumentos, que o papel da escola limita-se a conscientização, sem apresentar uma ação de protagonista no sentido do atendimento das crianças que já tiveram seus direitos violados.

O trabalho de Liliane da Silva França Corrêa, Ricardo Augusto Gomes Pereira e Adriana Elisa de Alencar Macedo, *O papel das instituições educativas no processo de regeneração social de menores delinquentes na Belém republicana (1890-1910; analisa o papel das Instituições Educativas no*

processo de regeneração social de menores delinquentes em Belém do Pará no período republicano, a partir dos dados da dissertação “A Infância em Processos Judiciais em Belém do Pará: da criminalidade aos discursos jurídico-assistencialistas para a educação do menor desvalido (1890-1930)”. Descreve a constituição da infância brasileira, a relação da infância paraense com a criminalidade e as práticas educativas de instituições educacionais de destaque nesse âmbito, como o Instituto de Educandos Artífices Paraense e a Companhia de Aprendizes Marinheiros, apresentando o pensamento republicano paraense sobre a proposta educacional oferecida aos menores delinquentes, conforme o código penal de 1890.

No estudo *A história de crianças que viveram o isolamento compulsório no Educandário Eunice Weaver em Belém do Pará (1942-1980)*, Tatiana do Socorro Corrêa Pacheco explicita a infância e as experiências educativas de crianças que não possuíam hanseníase, mas viviam isoladas no Educandário Eunice Weaver, em Belém/Pará. A singularidade do grupo que frequentou a instituição os tornou atores centrais nesse processo de isolamento, nos direcionando para um estudo que nos possibilitasse apreender e registrar as experiências dos sujeitos que vivenciaram as suas infâncias naquele espaço e tempo. O estudo revela uma história de crianças que foram retiradas do convívio com seus familiares e do convívio social, construindo assim uma forma de se vivenciar a infância baseada no isolamento, no controle dos corpos infantis por meio do disciplinamento e da violência física e psicológica.

Já o texto *Reflexões acerca do Educandário Nogueira de Faria e bioética: agenciamentos de menores na Ilha de Cotijuba – Pará no início do século XX*, de Adriana Elisa de Alencar Macedo e Liliane da Silva França Corrêa, constitui um estudo em andamento em que estão sendo analisados os agenciamentos das práticas no Educandário Nogueira de Faria na ilha de Cotijuba/PA no início do século XX, relacionado ao conceito

contemporâneo de bioética. O estudo traz contribuições para uma reflexão sobre a história da infância abandonada e desvalida na Amazônia paraense em interface com a bioética, durante a primeira República, época na qual as discussões sobre a institucionalização da infância no Brasil estavam em seu auge.

A Revista convida à leitura do dossiê sobre as infâncias e as crianças da Amazônia paraense em diferentes contextos sociais. Desejamos uma leitura com um olhar crítico para essa região tão singular, onde as infâncias e as crianças sempre existiram, mas, na maioria, silenciadas. Resistindo por meio de suas culturas, suas histórias, suas lutas diárias em viver num lugar tão exuberante e tão carente de políticas públicas que lhes assegurem o direito de serem simplesmente humanas.

Finalizamos, agradecendo a Revista *@rquivo Brasileiro de Educação*, do Programa de Pós-Graduação em educação da PUC Minas, na pessoa da Profª Dra. Magali dos Reis, pelo convite para organizarmos este dossiê.

*Belém, Pará, 29 de outubro de 2018.*